

Álcool tem estoque “estratégico”

Segundo dados da Copersucar, os estoques de álcool em agosto chegaram a 1 bilhão e 200 milhões de litros, sendo 800 milhões de anidro e 400 milhões de hidratado. O volume é considerado “natural e estratégico” por Zillo, pois evita qualquer impasse que poderia ocorrer, como resultados de problemas na safra. E a produção caminha dentro das previsões. As usinas vinculadas à Copersucar, que representam 65% da produção nacional (estimada em 5 bilhões e 200 milhões de litros este ano) conseguiram produzir 55%, até agosto.

Combinar controle da inflação e equilíbrio do balanço de pagamentos sem gerar nova recessão econômica é, para José Luiz Zillo, presidente da Copersucar-Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, uma equação difícil. Ele acredita que a inflação está ligada diretamente ao desenvolvimento do país, concordando com o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, de que não pode haver crescimento no país, sem o pagamento deste ônus. “O grande problema, no entanto, está na dosagem. Até agora, o Governo ditou as regras do jogo e o crescimento foi desmedido” — afirmou.

“A medida certa” — prosseguiu o dirigente da Copersucar — “deveria ser encontrada e decidida com a participação do empresariado. O Governo está concentrando, demasiadamente, o poder

econômico e com isto cerceando as empresas”. O resultado desta política é a realidade brasileira em que o estado se encontra totalmente sem recursos.

Estas dificuldades, segundo Zillo, foram transferidas de maneira drástica para o setor açucareiro, e as usinas do Estado de São Paulo esperam pelo pagamento de 8 bilhões de cruzeiros, referentes à operação Warrantagen desta safra e encontram-se em situação muito difícil.

“Estamos amarrados às regras do jogo governamental. Nossa poder de decisão é pequeno pois somos totalmente estatizados” — argumenta Zillo. Isto porque, através do IAA — Instituto do Açúcar e do Álcool, é determinado quanto deve ser produzido, a quantidade de matéria-prima a ser comprada e estocada, e o preço da cana e do produto final.

Por outro lado, o presidente da Copersucar acredita que a busca, a todo custo, de um bom desempenho nas exportações com reduções nas importações, adotada pelo Governo diante da difícil convivência com a dívida externa, é correta. “Mas não é só o Brasil que enfrenta problemas e esta política vem sendo adotada por todo o mundo. As políticas se chocam e este é o impasse. Tanto que o próprio Governo já admitiu que não vamos atingir a meta de 26 bilhões de dólares nas exportações, embora as importações tenham diminuído” — conclui Zillo.